



RELATO DE EXPERIÊNCIA: O SABER TRADICIONAL E O PROTAGONISMO DAS MULHERES NA PESCA ARTESANAL

Juliane da Costa Teixeira ¹
Mercedes Solá Pérez ²

RESUMO

Este relato de experiência reflete sobre a tradicionalidade na pesca artesanal a partir de vivências pessoais e comunitárias, destacando o papel central das mulheres como guardiãs e transmissoras de saberes. Com base em uma metodologia que une revisão bibliográfica e abordagem autobiográfica, a narrativa evidencia como o conhecimento tradicional é construído no cotidiano, através da oralidade, da prática e da convivência. A experiência vivida em uma comunidade pesqueira, enquanto filha e neta de pescadoras artesanais, permitiu compreender como a cultura da pesca se perpetua entre gerações e se conecta ao território, à identidade e à resistência. O texto reforça a importância de valorizar esses saberes locais como parte fundamental da luta pelos modos de vida em torno da preservação cultural e ambiental.

Palavras-chave: Mulheres pescadoras, Pesca artesanal, Conhecimento Tradicional, Rio Grande/RS

RESUMEN

Este relato de experiencia reflexiona sobre la tradicionalidad en la pesca artesanal a partir de vivencias personales y comunitarias, destacando el papel central de las mujeres como guardianas y transmisoras de saberes. Basado en una metodología que une revisión bibliográfica y enfoque autobiográfico, el texto muestra cómo el conocimiento tradicional se construye en el día a día, a través de la oralidad, la práctica y la convivencia. La experiencia vivida en una comunidad pesquera, como hija y nieta de pescadoras artesanales, permitió comprender cómo la cultura pesquera se transmite entre generaciones y se conecta con el territorio, la identidad y la resistencia. El texto refuerza la importancia de valorar estos saberes locales como parte fundamental de la lucha por la preservación cultural y ambiental.

Palabras clave: Mujeres, Pescadoras, Pesca Artesanal, Conocimiento Tradicional.

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é muito mais do que uma atividade econômica: é uma expressão viva de cultura, identidade e relação com o ambiente natural. Como destaca Porto-Gonçalves (2012), os saberes tradicionais são construídos numa relação “com e não contra a natureza” (p. 1), o que se reflete no modo como as mulheres pescadoras transmitem conhecimentos

¹ Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, luvdepps@live.com;

² Doutora em Geografia e professora da Universidade Federal do Rio Grande – FURG – RS, mercedessolap@hotmail.com.



sobre os ciclos que envolvem a pesca artesanal, os ventos e o cuidado com o território, em uma lógica de “reapropriação social da natureza” (p. 2) que desafia a lógica capitalista. Esses saberes são transmitidos oralmente e pela prática cotidiana, passando de geração em geração. As mulheres pescadoras exercem papel central nesse processo, atuando como guardiãs do conhecimento, cuidadoras do território e transmissoras de valores culturais.

Essa prática, presente em diversas comunidades tradicionais do Brasil, é marcada pela transmissão oral e prática de saberes passados entre gerações. Este relato de experiência busca refletir sobre a tradicionalidade como um processo dinâmico de resistência e continuidade cultural, a partir de vivências em comunidades pesqueiras e do contato com mulheres pescadoras, que são guardiãs desse conhecimento.

Este relato de experiência, além de contar com uma revisão bibliográfica, parte de uma experiência pessoal enquanto filha e neta de pescadoras e pescadores artesanais. Essa experiência pessoal, inclui a vivência na comunidade tradicional pesqueira e o processo de aprendizado e de transmissão de saberes que me foi passado pelas minhas avós e minha mãe, ambas pescadoras. É provável que essas também passaram por esse mesmo processo de transmissão por suas mães e avós. Isso só reforça o que veremos: as mulheres como guardiãs e importantes responsáveis pela manutenção da tradicionalidade da pesca artesanal.

METODOLOGIA

O relato de experiência é uma junção de revisões bibliográficas, onde buscaram-se autores que discutem os saberes tradicionais, a transmissão do saber tradicional e o papel das mulheres dessas comunidades nessa perspectiva enquanto transmissoras desse conhecimento. Paralelamente, apresento minha experiência pessoal enquanto parte dessa comunidade tradicional de pesca, inserida, desde a infância, no cotidiano da pesca artesanal, onde pude vivenciar essa transmissão de técnicas, crenças, conhecimento sobre as variações do vento e demais conhecimentos transmitidos em forma de histórias e pela própria prática do dia a dia.

Portanto, a metodologia deste relato de experiência, parte também de uma perspectiva autobiográfica, que valoriza a memória individual e coletiva, também como uma forma de produzir conhecimento. Essa combinação entre teoria e vivência permitiu refletir criticamente sobre os processos de aprendizado, resistência e continuidade cultural da pesca artesanal, dando destaque à importância da tradicionalidade como forma de conexão com o território e de reprodução identitária e ambiental.



REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente, as mulheres têm exercido papéis fundamentais em várias etapas dos processos que envolvem a pesca artesanal, desde a coleta e preparação, o beneficiamento, passando pela captura, até a comercialização do pescado (Weeratunge et al., 2010).

Na maioria das vezes, assumem posições de liderança comunitária, atuando na defesa de seus territórios (Kleiber, Harris & Vincent, 2015). Porém, o trabalho das pescadoras é marcado por desigualdades de gênero. A partir disso, estruturam-se outras formas de exclusão social e de conflitos socioambientais (Souza, Martinez & Gantos, 2017). Martinez e Hellebrandt (2019), enfatizam que os trabalhos executados por mulheres na pesca artesanal são permeados pela invisibilidade, sendo habitualmente consideradas como meras ajudantes.

Contudo, podemos afirmar que essas mulheres pescadoras resistem a essas formas de violência de gênero, elas são as guardiãs do conhecimento tradicional, transmitindo técnicas e práticas aos mais jovens, assegurando a continuidade cultural da pesca artesanal. Esses saberes tradicionais, como destaca Porto-Gonçalves (2012), compõem um patrimônio de conhecimentos construídos numa relação com a natureza, onde as mulheres pescadoras se tornam guardiãs do que autor chama de acervo de conhecimento ancestral.

Mas o que são esses saberes tradicionais que as mulheres guardam e passam de geração em geração? Diegues (2000), definiu como um conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural, os saberes tradicionais se baseiam numa comunicação orgânica entre o natural e o social. Esses saberes compõem a não fragmentação da natureza e do corpo que é natureza, onde as mulheres lideram pautas de mudança civilizatória (SOF, 2020).

Assim, a transmissão de saberes tradicionais está intrinsecamente ligada aos aspectos do cuidado. Historicamente, o cuidado, que está centrado na vida das mulheres, envolve atenção às necessidades do outro e se realiza tanto no espaço doméstico, tradicionalmente naturalizado como atribuição feminina, quanto em dimensões mais amplas da vida social, o que nos mostra como esse trabalho é fundamental, mas, ao mesmo tempo, marcado por desigualdades de gênero (Nobre, 2024). A natureza e o trabalho de cuidado sustentam a vida. O desafio não é apenas visibilizar esses trabalhos, mas garantir que suas lógicas e valores orientem a sociedade e a economia (SOF, 2020).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vimos até agora a partir de bibliografias a importância das mulheres na transmissão do conhecimento tradicional acerca dos saberes e técnicas de diferentes formas, eu sou prova disso. Acho que mal sabia ler e escrever quando muito pequena, aprendi a descascar camarão com minha mãe. Já o siri, ainda que só pudesse bater as garras, eu não via a hora de poder tirar a tão admirada "carne branca", que era reservada apenas aos adultos. Lembro de admirar a minha mãe tirar a carne branca do siri e só pela observação das mãos ligeiras e caledadas da faca de formato específico, aprender.

Essa transmissão silenciosa, como diz Porto-Gonçalves (2012), é parte de um “processo histórico-político de apropriação” (p. 19) do território. Cada gesto carrega não apenas técnica, mas um sentido político: ao preservar esses saberes, as mulheres contestam a “financeirização da natureza” (p. 8) e reforçam que a natureza é mais que um recurso, é parte de nossa existência.

Na infância, aprendi com minha mãe e avós saberes da pesca artesanal: descascando camarão e observando a retirada da carne do siri; identificando os ventos, entendendo qual favorecia a pesca e qual ajudava a secar a casa após enchentes; participando da vida cultural da comunidade, como o carnaval, onde as mulheres sempre tiveram papel de destaque. Essas práticas, muitas vezes transmitidas em silêncio, reforçam que cada gesto carrega não só uma técnica, mas também uma dimensão política de resistência.

Os saberes femininos asseguram a continuidade da cultura pesqueira. Esses conhecimentos contribuem com a preservação da natureza, pois se baseiam na convivência com a mesma. As mulheres também assumem papéis de liderança e organização comunitária, defendendo o território diante das ameaças externas. Assim, ser pescadora artesanal é também ser guardiã da memória e agente de luta pelo futuro da comunidade, das próprias práticas produtivas e dos modos de vida que se relacionam com esse território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência, procurou visibilizar a importância da tradicionalidade na pesca artesanal, dando destaque ao papel das mulheres pescadoras como guardiãs e transmissoras dos saberes tradicionais que envolvem seu modo de vida, além das técnicas de pesca. Mas também ressalta as diferentes formas de viver, sentir e se relacionar com o território.



O relato de experiência evidencia o protagonismo das mulheres pescadoras artesanais na transmissão e preservação de saberes. Seu conhecimento tradicional vai além das técnicas de pesca: envolve modos de viver, sentir e se relacionar com o território. Reconhecer e valorizar esses saberes é fundamental para garantir a continuidade cultural e a preservação ambiental, em tempos de intensas transformações sociais e ecológicas.

A partir deste, no qual foram abordados aportes teóricos e minha experiência pessoal sobre os saberes tradicionais, pode-se refletir sobre como esses conhecimentos são mantidos dia-a-dia, de maneira tão significativa, pois mesmo quando eu só observava minha mãe, em silêncio, e ela estava contribuindo para passar seus conhecimentos para mais uma geração.

Reconhecer o protagonismo feminino nas comunidades tradicionais pesqueiras é também valorizar a luta dessas mulheres pela manutenção de seus modos de vida. Como afirma Porto-Gonçalves (2012), “a reinvenção democrática exige a inserção do jogo das escalas geográficas de poder” (p. 26), e as pescadoras, ao defenderem seus saberes, estão reinventando formas de resistência. Seu conhecimento tradicional não é apenas memória, mas um projeto de futuro onde a natureza não é dominada, mas cuidada. Em tempos de transformações ambientais e sociais intensas, ouvir e preservar esses saberes é um ato de resistência e de compromisso com a continuidade das culturas tradicionais.

Que este relato sirva não apenas como um registro, mas como um convite à valorização das experiências locais e à escuta sensível das vozes que, por gerações, sustentam a pesca artesanal com muita sabedoria. Assim, as ameaças permanentes do avanço do capital em suas diferentes formas que negam e buscam destruir esses modos de vida tradicionais são contestados permanentemente. E ao se visibilizarem outras formas de reproduzir a vida nas quais a tradicionalidade significa o cuidado da natureza evidenciam-se possibilidades de evitar a destruição de culturas que priorizam a vida como um todo.

REFERÊNCIAS

DIEGUES, Antônio Carlos. Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. 2000.

KLEIBER, Danika; HARRIS, Leila M.; VINCENT, Amanda C. J. Gender and small-scale fisheries: A case for counting women and beyond. *Fish and Fisheries*, v. 16, n. 4, p. 547-562, 2015.

MARTÍNEZ, Silvia Alicia et al. Mulheres na atividade pesqueira no Brasil. Campos dos Goytacazes: EDUENF, 2019.



NOBRE, Miriam. Cuidado. In: PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; et al Dicionário de ecologia política. Rio de Janeiro: Consequência, 2024.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A ecologia política na América Latina: reapropriação social da natureza e reinvenção dos territórios. INTERthesis, v. 9, n. 1, p. 16-50, 2012.

WEERATUNGE, Nireka et al. Gender and fisheries: Do women support, complement or subsidize men's small-scale fishing activities? In: POMEROY, Robert; ANDREWS, Neil (Eds.). Small-scale fisheries management: frameworks and approaches for the developing world. Wallingford: CABI, 2010. p. 59-84.

SOF – Sempreviva Organização Feminista. Cultivar a vida em movimento: experiências de economia feminista na América Latina. São Paulo: SOF; Marcha Mundial das Mulheres; REMTE, 2020.

SOUZA, Suelen Ribeiro; MARTINEZ, Silvia Alicia; GANTOS, Marcelo Carlos. Mulheres pescadoras: uma análise das produções bibliográficas acerca das relações de gênero no universo da pesca artesanal. Seminário Internacional Fazendo Gênero, v. 11, p. 1-12, 2017.